

PAPÉIS AVULSOS  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

NOTAS SÔBRE OS GÊNEROS *CORYTHOMANTIS*  
BOULENGER E *APARASPHENODON* MIRANDA RIBEIRO

*Amphibia-Anura*  
*Hylidae*

Por

ANTENOR LEITÃO DE CARVALHO  
Naturalista auxiliar do Museu Nacional

Dentre os anfíbios brasileiros da família *Hylidae*, vulgarmente denominados “pererecas” e “gias”, destaca-se um grupo bem homogêneo na forma e nos hábitos. Constituem-no 4 gêneros: *Garbeana* Mir. Rib. 1936. *Trachycephalus* Tschudi, 1838. *Corythomantis* Boulenger, 1896. *Aparasphenodon* Mir. Rib. 1920. A principal característica do grupo é a presença de uma carapaça de origem dérmica, encrustada aos ossos do crânio e que se desenvolve com a idade adquirindo ao mesmo tempo maior rugosidade.

*Corythomantis* e *Aparasphenodon*, constituem o objeto destas notas.

HISTÓRICO

O gênero *Corythomantis*, foi fundado por Boulenger em 1896 para uma “perereca” do Brasil, *C. greeningi*, próxima às espécies de *Triprion* e *Diaglena*, diferindo, entretanto, pela ausência de dentes parasfenóides.

MIRANDA RIBEIRO fundou em 1920 o gênero *Aparasphenodon* para uma “perereca”, *A. brunoi* Mir. Rib., adquirida do Sr. EHRARDT, procedente do SE brasileiro (provavelmente do D. Federal) e que difere de *Corythomantis*, entre outros caracteres, pela presença de

dentes palatinos e por ter a cabeça no mesmo plano do corpo (1). Descrevendo, na mesma ocasião outra forma, procedente de Pôrto Cachoeiro E. do E. Santo, aquele autor mostrou-se indiciso sôbre a identificação do animal, que descreveu como uma nova espécie de *Corythomantis* sob o nome de *C. apicalis*, embora admitindo poder tratar-se de um jovem de *C. greeningi* Boul.

A. LUTZ descreveu em 1925 outro espécime, coligido numa bromeliácea pelo Sr. VELLARD, no Saco de S. Francisco, Niterói, E. do Rio; achou-o muito próximo de *C. greeningi* Boul., denominando-o de *C. adspersa*.

Em 1926 MIRANDA RIBEIRO coloca *C. apicalis* no gênero *Aparasphenodon*.

Em 1937 ainda Mir. Rib. descreveu um exemplar coligido pela Sra. MARTHA SCHUBART, em Salgadinho E. de Pernambuco, colocando-o no gênero *Corythomantis* sob a denominação de *C. schubarti*.

R. MERTENS (2) identificou uma "perereca", coligida pelo Sr. HUEBNER em San Fernando (alto Orenoco, Venezuela) como *Corythomantis brunoi* (Mir. Ribeiro), baseado na afirmativa que lhe fizera NOBLE de que aquela "rã" pertencia ao grupo *Corythomantis* de BOULENGER. O animal, entretanto, fôra determinado anteriormente por BOETTIGER como *Hyla nigromaculata* Tschudi. (3). Ora, *Hyla nigromaculata* (Tschudi) não é mais nem menos que *Trachycephalus nigromaculatus* Tschudi, que BOULENGER colocou no gênero *Hyla*, e pertencente ao grupo dos Hilídeos providos de carapaça óssia.

MERTENS na publicação citada, colocando *Aparasphenodon Brunoi* MIR. RIBEIRO no gênero *Corythomantis* diz o seguinte: (4).

"Não considero justificado o estabelecimento de um gênero especial para esta forma, como fez MIR. RIBEIRO. E' sabido o fato de ser impossível estabelecer diferenças genéricas entre *Hyla* e *Hylella* baseadas em dentes vomerinos presentes ou ausentes, e da mesma forma,

- 
- (1) Este último carater não é valido, pois todos os representantes dêste grupo, quando fixados no alcól ou formol, sofrem uma retração que coloca a cabeça em ângulo quasi reto com o eixo do corpo.

O exemplar tipo de *A. brunoi* foi fixado provavelmente sob compressão, uma vez que os demais exemplares da mesma espécie tomam a posição comum do grupo.

- (2) R. MERTENS Senckenbergeana, Vol. VIII, 3-4, 31/VIII/1926.  
 (3) BOETTIGER — Ber. Senck. Nat. Ges. 1896. S. LIV.  
 (4) R. MERTENS — Senckenbergeana, VIII, 3-4, 31/VIII/1926. S. 139.

não poderá o desenvolvimento dos dentes palatinos em *Aparasphenodon* constituir caráter genérico. Exatamente o meu exemplar, no qual há vestígios de dentes palatinos, indica que dentro de um gênero podem aparecer formas com e sem dentes palatinos.

E', portanto, mais certo unir o gênero *Aparasphenodon* com *Corythomantis* — Ambos têm a mesma forma rômbrica da pupila e NOBLE teve pois, razão na determinação do meu exemplar.

*Corythomantis brunoi* seria imediatamente, muito fácil de diferenciar-se externamente de *C. greeningi* pela presença de membranas natatórias entre os dedos”.

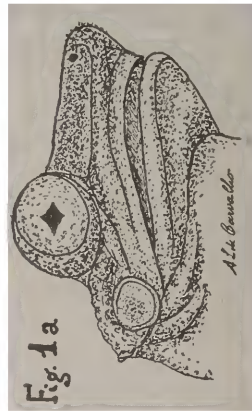
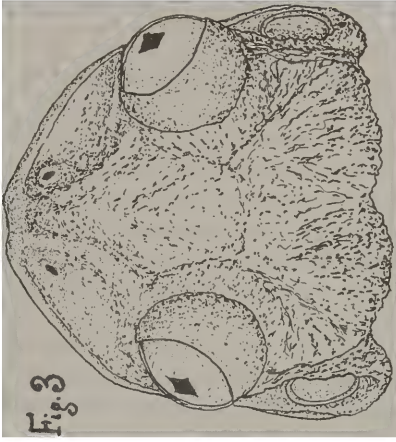
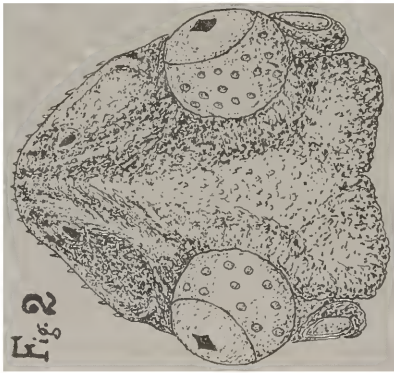
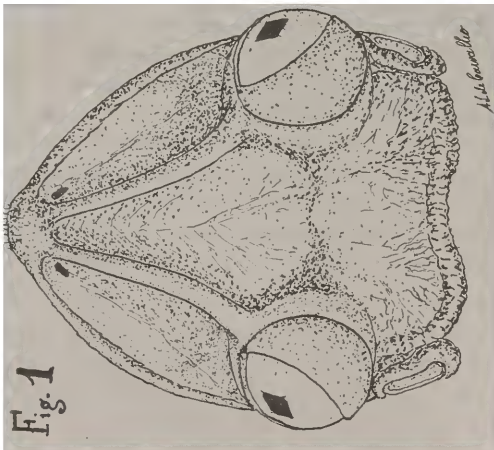
BOULENGER, creando o gênero *Corythomantis*, diz o seguinte:

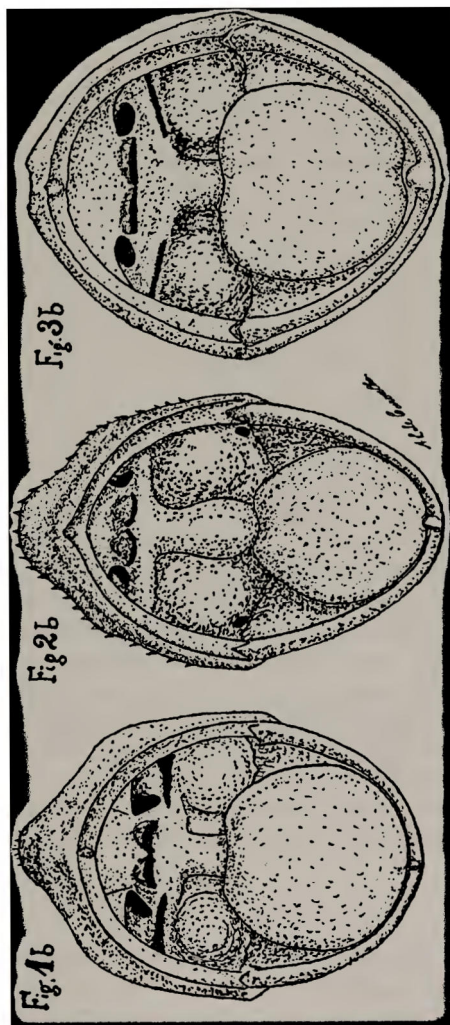
“Parece com *Diaglana* e *Tripriion* pela forma curiosa da cabeça, porém difere pela ausência dos dentes parasfenóides”.

Ora, se a ausência de dentes parasfenóides em *Corythomantis* tem valor genérico para separá-lo de *Diaglana*, a presença de dentes palatinos em *Aparasphenodon* o tem também para separá-lo de *Corythomantis*. Acresce ainda que, examinando uma série grande de *Aparasphenodon* em várias idades, encontramos os dentes palatinos sempre presentes em faixas bem fortes e visíveis alargando-se na proximidade com os maxilares.

*Aparasphenodon* não pode também diferenciar-se de *Corythomantis* pela presença de membrana entre os dedos, pela razão de que não possuem ambos senão entre os artelhos. Dentre os Hilídeos deste grupo somente *Trachycephalus* possui membrana entre os dedos, como barras transversais nas pernas. Por tudo isto ficamos com a impressão de que BOETTIGER estava com a razão, quando determinou o exemplar de San Fernando como *Hyla nigromaculata* (Tschudi). E, em consequência, o espécime do Sr. MERTENS deve ser um jovem de *Trachycephalus nigromaculatus* Tschudi (*Hyla nigromaculata* (Tschudi)).

Para os gêneros *Corythomantis* e *Aparasphenodon* foram propostos até a presente data as seguintes espécies *Corythomantis greeningi* Boul., *C. adspersa* Lutz, *C. schubarti* Mir. Ribeiro; *Aparasphenodon brunoi* Mir. Ribeiro e *A. apicalis* Mir. Ribeiro.



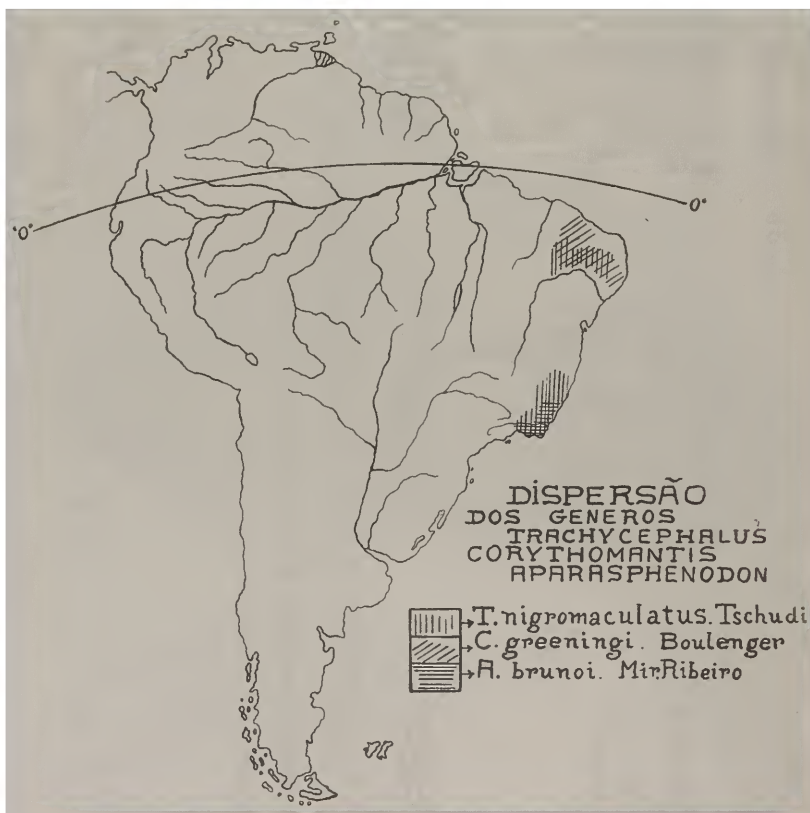


Figs. 1, 1a, 1b, cabeça de *Aparasphenodon brunoi* Mir. Ribeiro: 1 Vista de cima, 1-a de perfil, 1-b boca aberta mostrando a posição dos dentes vomerinos e palatinos (desenhados em escalas diferentes).

Fig. 2, 2a, 2b, *Corythomantis greeningi* Boulenger 2b faltam os palatinos.

Fig. 3, 3a, 3b, *Trachycephalus nigromaculatus* Tschudi.

Acontece porém que, de posse de abundante material representado por exemplares jovens e adultos de *C. greeningi* procedentes de Pernambuco, jovens e adultos de *A. brunoi* do D. Federal e E. do Rio os tipos de *C. adspersa* *C. schubarti*, *A. brunoi*, *A. apicalis*, pertencentes às coleções do Museu Nacional, do Museu Paulista, e Col. Lutz, e ainda observando abundante material vivo de *A. brunoi*, cons-



tátamos que das cinco espécies descritas para os gêneros *Corythomantis* e *Aparasphenodon* devem subsistir unicamente as espécies típicas *C. greeningi* e *A. brunoi* para os dois gêneros-monotípicos, portanto. As espécies restantes caem em sinonímia pelos seguintes motivos: *A. apicalis*, é um jovem de *A. brunoi*; *C. adspersa* é um exemplar de *A. brunoi* com a ossificação do crânio mais acentuada e *C. schubarti* é um jovem de *C. greeningi*.

**CORYTHOMANTIS** Boulenger, 1896.

Annals & Mag. Nat. History, ser. 6, vol. XVII pg. 405 1896.

*Corythomantis greeningi* BOULENGER, 1896, Annls. & Mag. Nat. History ser. 6 vol. XVII, pp. 405, 406. Est. XVII, f. 3, 3.a, 3b. 1896; BOULENGER, 1920, Revista do Museu Paulista, vol. XII, p. 86. 1920. Mir. Ribeiro; BOULENGER, 1923, "Das Tierreich", Anura pp. 345, 346. fs. 272, 273. 1923, Nieden, F.; BOULENGER, 1926, Arquivos do Museu Nacional, vol. XXVII, pp. 97, 98. f. 58. 1926. Mir. Ribeiro; BOULENGER, 1927, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Tômo XX, fasc. I — 1927, p. 40. Lutz, A.

*Corythomantis schubarti* MIR. RIBEIRO, 1937, "O Campo", Janeiro de 1937, p. 56. Mir. Ribeiro; MIR. RIBEIRO, 1937, "O Campo", Março, pg. 26, Mir. Ribeiro.

---

Acrescentamos à descrição já conhecida o seguinte:

Dorso, de côr castanha, com manchas anastomozadas cinzento escuro. Lado inferior alvadio. Nos flancos séries de verrugas redondas, com a parte central esbranquiçada. Estas séries de verrugas partindo dos tímpanos, percorrem os flancos onde vão diminuindo gradativamente de tamanho. Verrugas muito pequenas e esbranquiçadas estão espalhadas pelo dorso, pernas e braços. Região gular lisa marmorada de castanho assim como os flancos, parte interna e externa das coxas e os pés. Barriga, face inferior das coxas e região perianal, granuloso e alvadio. Pálpebras com pequenas verrugas. Ossos do crânio carenados, as carenas dos bordos do focinho transformam-se em espículos que afloram na epiderme de revestimento. Narinas colocadas no ângulo formado pelas cristas rostrais, que se curvam para atingir o plano dos bordos salientes do focinho.





APARASPHENODON M. Ribeiro, 1920.

Revista do Museu Paulista vol. XII pgs. 87, 88.

*Aparasphenodon brunoi* M. RIBEIRO, 1920, Revista do Museu Paulista, vol. XII, pgs. 88, 89 (com estampa, M. Ribeiro); M. RIBEIRO, 1926, Arquivos do Museu Nacional, vol. XXVII, pgs. 98, 99, figs. 57, Est. XII, figs. 1, 1a, 1b. Rio de Janeiro. Setembro, Mir. Ribeiro; MIR. RIBEIRO, 1930, em Extrait de "une Mission Biologique Belge au Brésil" (Avril, 1922 — Mai, 1923). Tome II, pg. 16, por Gaston F. Witte; MIR. RIBEIRO, 1939, em "O Campo", pgs. 25, 26, Agosto de 1939, por A. Leitão de Carvalho.

*Corythomantis apicalis* M. RIBEIRO, 1920, loc. cit. pg. 89 (com estampa) Mir. Ribeiro.

*Corythomantis adspersa* LUTZ, A., 1925, Comptes Rendus Hebdomadaires des Séances et memoires de la Société de Biologie et de ses filiales, Tome XCIII, 22, p. 213, Mai 6. Lutz, A.; Lutz, A., 1926, Reimpresso em 10 de março, Memórias do Instituto Osvaldo Cruz, Lutz A.; Lutz, A., 1939, em Jornal do Comércio, 18 e 19 de setembro de 1939, Rio de Janeiro, pg. 6, 4ª. coluna, Lutz, Bertha.

*Aparasphenodon apicalis* M. RIBEIRO, 1926, Arquivos do Museu Nacional, vol. XXVII, pgs. 99, 100, fig. 58, Est. XII, figs. 2, 2a, 2b. Rio de Janeiro. Setembro, Mir. Ribeiro.

---

E' um animal bromelicola de hábitos noturnos. Habita o tubo afunilado e central das bromélias terrestres e, as vezes, epifitas, abundante na zona litorânea dos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

São denunciados, quando na bromélia, pela presença de nuvens de mosquitos do gênero *Microculex*, que esvoaçam em cima do tubo central das bromélias, quando se toca nas mesmas.

Alimentam-se dos insetos e Aracnídeos que procuram aquelas plantas.

Sua côr, dentro da bromélia, é de um sépia muito escuro, tornando-se pouco visível devido à constante penumbra do tubo.

Fora da bromélia ora é argêntea, ora bronzeada, com pintas sépia muito escuras.

APARASPHENODON

Medidas em milímetros de alguns exemplares

	7	8	9	10	11
Comprimento da cabeça (da ponta do focinho ao entalhe da crista óssia occipital) . . . . .	25	25	21,5	14	13
Largura da cabeça, (tomada no bordo posterior da órbita) . . . . .	21,5	22,5	17,5	12	10,5
Compt.º do corpo (do entalhe da crista óssia occipital ao anus) . . . . .	52	51	44,5	22	25,5
das pernas (do anus à articulação tibio-tarsal) . . . . .	57	50	52	29	27
Medida tomada da articulação tibio-tarsal a ponta do 4.º dedo . . . . .	42	37	35,5	22,5	20
” ” ” ” húmero-radial a ponta do 3.º dedo . . . . .	19	17	16,5	10,5	8
Ordem de crescimento dos artelhos . . . . .	12354	—	—	—	—
” ” ” ” dedos . . . . .	1243	—	—	—	—
Diâmetro horizontal do tímpano . . . . .	4,3	4	3,5	2	1,5
” ” da órbita . . . . .	8	8	7	5	4,5
” vertical ” ” . . . . .	8	8	7	4,5	4,5
” transversal da ponta do 3.º dedo da mão . . . . .	3,5	3	2,7	1,7	3,5
” longitudinal ” ” ” ” . . . . .	3	2,5	2	1,3	0,5
Menor diâmetro das coanas . . . . .	3,5	2,5	2,5	1,5	1,5
Menor distância entre as mesmas . . . . .	5	5	4,5	3,5	2,5
Distância entre as narinas . . . . .	3	3	2,7	2,5	1,5
” da ponta do focinho ao plano que passa pelas narinas . . . . .	2,5	3,5	2,5	1,5	1

Coletor

	Coletor
7 Distrito Federal (Manguinhos) . . . . .	J. Venancio
8 Estado do Rio (Saco de S. Francisco, Niterói) . . . . .	Vellard (Tipo)
9 Rio de Janeiro . . . . .	Ehrhardt (Tipo)
10 Rio de Janeiro . . . . .	Ehrhardt
11 Estado do Rio (Raiz da Serra, Estrela) 8/4/39 . . . . .	

L O C A L I D A D E